

REDACÇÃO E RECEPTORIO

19 Rua Nova do Ouvidor, 19

Numero Avulso 100 rs.
Numero Atrazado 200 rs.

O Rio-Nú

PERIODICO BI-MENSAL
CAUSTICO
HUMORISTICO E ILLUSTRADO
PUBLICA-SE
As
Quartas e Sábados

Tiragem 15.000 exemplares

COLLABORADORES

Rock, M. Gregorio Junior, Tati Canastra, Intocavel,
Dier, Frei Celso, Dom Lucez, Pas Paulino, Dr. Sello,
Reporter, Castiano Kean Gombeau, Martin I, Ludora,
Lucas Taweres, Frei Theodor, Dr. de Carrioca, Ricancour,
Ab Oliva, Dona Fina, Jockey, Chapp, Phidias e Gury.

DIRECCAO

Carlos Eduardo e F. Gomes

ASSIGNATURAS

Anno..... 125000
Semester..... 75000
Estrangeiro, anno..... 250000

ESPECIALIDADES

Agua Inglesa (Prota de Aguiar e a
melhor e mais usada)
Deposito de preparados pharmaceuticos
Mazonia Ferver de Aguiar, a me-
dida de que e extrahida.

Bibim Crocanta de Ernesto de
Sampaio e melhor preparado para as mu-
lheres do mundo.
Nao comprer bouca, porcelana,
revista e selos do Estado da Bahia sem
primeiro consultar a seguinte e accredi-
tada casa Bazar 111 da rua da Assem-
bleia. Alle tambem vai barba e que ate
pode impressado - se ven 5.

Alentejo e Jantay de Honorio do
Brasil, deve ser preferido para os
Bronchites e tozes as enfremidades pul-
monares.

Tapacabus. - Corinas, corindons,
Machos, capulhos, omeles, traidos para
Papuleas, e saramento completo, unico
medico com os melhores para selos, quar-
tas e sabados, trechos sua consciencia,
sem para erro, na casa de Monteiro & C.,
rua da Quitanda no. 25 e 27.

Gottas Virtuosas de Ernesto de
Sampaio e o melhor especifico das hemor-
roides.

Genorricas Curativas radical-
mente deve ser preferido para os
Anemias - Deposito, rua da Quitanda n. 45.

Vingança de um sapateiro. -
Lutara quanto esparalhados Vendova
em esportivos desta filha, travessa do
Ouvidor n. 19 e 19a Lacerda de S. Francisco de
Paula n. 25.

Callopelotas, para radicalmente
curar os seus males andar calçado.
Deposito geral D. Orosio Pacheco, Rua
das Andradas n. 25.

Agua Inglesa (Prota de Aguiar e a
melhor e mais usada)
Deposito de preparados pharmaceuticos
Mazonia Ferver de Aguiar, a me-
dida de que e extrahida.

Bouca, porcelana, revista e selos do
Estado da Bahia sem primeiro consultar a
seguinte e acreditada casa Bazar 111 da
rua da Assembleia. Alle tambem vai barba
e que ate pode impressado - se ven 5.

Alentejo e Jantay de Honorio do
Brasil, deve ser preferido para os
Bronchites e tozes as enfremidades pul-
monares.

Tapacabus. - Corinas, corindons,
Machos, capulhos, omeles, traidos para
Papuleas, e saramento completo, unico
medico com os melhores para selos, quar-
tas e sabados, trechos sua consciencia,
sem para erro, na casa de Monteiro & C.,
rua da Quitanda no. 25 e 27.

Genorricas Curativas radical-
mente deve ser preferido para os
Anemias - Deposito, rua da Quitanda n. 45.

Vingança de um sapateiro. -
Lutara quanto esparalhados Vendova
em esportivos desta filha, travessa do
Ouvidor n. 19 e 19a Lacerda de S. Francisco de
Paula n. 25.

Callopelotas, para radicalmente
curar os seus males andar calçado.
Deposito geral D. Orosio Pacheco, Rua
das Andradas n. 25.

Agua Inglesa (Prota de Aguiar e a
melhor e mais usada)
Deposito de preparados pharmaceuticos
Mazonia Ferver de Aguiar, a me-
dida de que e extrahida.

Bouca, porcelana, revista e selos do
Estado da Bahia sem primeiro consultar a
seguinte e acreditada casa Bazar 111 da
rua da Assembleia. Alle tambem vai barba
e que ate pode impressado - se ven 5.

Alentejo e Jantay de Honorio do
Brasil, deve ser preferido para os
Bronchites e tozes as enfremidades pul-
monares.

Tapacabus. - Corinas, corindons,
Machos, capulhos, omeles, traidos para
Papuleas, e saramento completo, unico
medico com os melhores para selos, quar-
tas e sabados, trechos sua consciencia,
sem para erro, na casa de Monteiro & C.,
rua da Quitanda no. 25 e 27.

Genorricas Curativas radical-
mente deve ser preferido para os
Anemias - Deposito, rua da Quitanda n. 45.

Vingança de um sapateiro. -
Lutara quanto esparalhados Vendova
em esportivos desta filha, travessa do
Ouvidor n. 19 e 19a Lacerda de S. Francisco de
Paula n. 25.

Callopelotas, para radicalmente
curar os seus males andar calçado.
Deposito geral D. Orosio Pacheco, Rua
das Andradas n. 25.

Agua Inglesa (Prota de Aguiar e a
melhor e mais usada)
Deposito de preparados pharmaceuticos
Mazonia Ferver de Aguiar, a me-
dida de que e extrahida.

Bouca, porcelana, revista e selos do
Estado da Bahia sem primeiro consultar a
seguinte e acreditada casa Bazar 111 da
rua da Assembleia. Alle tambem vai barba
e que ate pode impressado - se ven 5.

Alentejo e Jantay de Honorio do
Brasil, deve ser preferido para os
Bronchites e tozes as enfremidades pul-
monares.

Tapacabus. - Corinas, corindons,
Machos, capulhos, omeles, traidos para
Papuleas, e saramento completo, unico
medico com os melhores para selos, quar-
tas e sabados, trechos sua consciencia,
sem para erro, na casa de Monteiro & C.,
rua da Quitanda no. 25 e 27.

Genorricas Curativas radical-
mente deve ser preferido para os
Anemias - Deposito, rua da Quitanda n. 45.

Vingança de um sapateiro. -
Lutara quanto esparalhados Vendova
em esportivos desta filha, travessa do
Ouvidor n. 19 e 19a Lacerda de S. Francisco de
Paula n. 25.

Callopelotas, para radicalmente
curar os seus males andar calçado.
Deposito geral D. Orosio Pacheco, Rua
das Andradas n. 25.

DECEPCAO

Naquelle bello dia de verão em
que o Juaq anhin a conquistar -
foi o dia!

Todo elle no chie, de chapéo de
palha e rosa no peito, gravatão e
monoculo, fumando um havana de
duzentos reis, e ta lo rascandando a
Peca d'Espagne - do luxo - la
farejando uma conquistastinha de
bollos os diabinos do galante, quando
deparou na rua com uma victima
moça e bem feita...



E o Juaq, bolina de marca, de-
merou logo a passo, assim como
quem diz: só veja' e, enquanto ella
dava mais ordens ao cocheiro.
Depois foi-se chegando, foi-se cha-
gando, e quando a victima estava
ao alcance da voz, o Juaq largou o
grande galanteio:

- Cê é a valde!
- Muito obrigada!
E foi andando. E o Juaq, que de
molto não tinha nada, lá torcandando
atraz...

N'uma esquina proxima, a viuva
debrou, o Juaq debrou, uns gar-
tos grollaram e quasi discriam: -
«Agra o péss!» Adianta, n'uma
casa do comia, ella - casti embocou
e o Juaq ficou do lado de fóra,
assim com uma cara do tolo...

Depois a deliciosa veio á retoula e
o Juaq, mais animado, poz-se a
dizer que a amava muito, cha-
mando-a do ingrata, muito ingra-
ta. E ella dava umas ruidões muito
tofas, a botar a mão no coração e a
dizer que era uma senhora muito
seria.



Mas o Juaq era atrevido! - o d'ahi
a pouco, do volta com um grande
ruido, estava de joelhos na sala de
visitas, a dizer que aquellas flores
chirravam muito e que elle tinha
umas inflores muito puras.

A Helena (era Helena que se
chamava a viuva) arregalou muito

os olhos, abriu muito a bocca, ta-
tomada d'aquelle espanto e quasi
a arrebentar de riso pelo enthusias-
mo d'aquelle tolo.



Pouco depois, não já na sala de
visitas, mas em outro lugar mais
discreto, o Juaq, tendo as mãos na
mão da Helena, podia-lhe... sim
que diabol para dizer aquellas
coisas honitas que ella tanto gusta-
va de ouvir, não precisavam ter
salido da sala de visitas. E a Helena
que ja estava em cunha, (') a di-
zendo que não; ella era uma se-
nhora seria, não se queria comprometter... E o Juaq a insistir e ella
a dizer que não; que elle se de-
texasse d'aquelle...

E vindo um meio sorriso nos
labios de viuva, o Juaq - foi insten-
da do se despir, quando deu com
um livro em cima do credo-marto.
Aproximou-se e leu. O diabo! A
Vingança de um sapateiro! Então
a viuva lá aquillo e Elle que não
era nenhum Manexinho...

«Estava o diabo aquella historia!



Porfim, a viuva chegando-se ao
Juaq e passando-lho o braço pelo
hombro, foi-lhe dizendo que era
impassivel aquillo que elle queria,
sim, não era possivel...

Ainda esse raio do Abel Parente
não tinha bem aperfeiçoado o tal
remedio, o ella não se queria com-
prometter... Entretanto, se o Sr.
Juaq fosse muito seu amiguinho,
ella tinha um pedido que lho fazer.

Era uma tolice, dizia, era uma to-
lice - mas tambem o que faz a gen-
te na vida sendo tolices.

E o Juaq, a sorrir, meio enca-
listrado, lá olhando para a Vingança,
que estava em cima do crendo-
mundo, e a perguntar que tolice era
essa.

Uma coisa não, disse Helena.
E já assim o senhor não sabe com
os balços com que mamoa.

- Diga lá.

(') Ella estava em cunha por causa do
nabo...

Fra um recado... Quería que elle
transmittisse a uma amiga della
pelo telepho... a analiza era fr...
e... como sabia que... Juaq
falava perfeitamente o francez, e
tambem era daquillo... Que elle se
descompasse...

E a Helena, levando a mão ao
peito, por lhe mago a ser o elle.
O Juaq levou um tempo a olhar e a
transmittir o recado, porque a lin-
gua era um pouco atropalada.

E no fim, quando a Helena lhe
perguntou que tal, elle respon-
deu, pondo os dentes nos labios e
estabando um beijo demorado...



- Esplendido! madama, esplendi-
do!

- E se retirar os deliciasos labios,
o Juaq se dá que elles lhe não
chirravam precisamente a Peca
d'Espagne...

Rock.



Como fizeste te farão

Melhor remedio de 11 annos
de experiencia, e que e o remedio
mais famoso, e que e o remedio
mais famoso, e que e o remedio
mais famoso...

Seraphim, que tal fazeste,
Que fizeste, Seraphim!
Serulo tu peitudo assim,
Seraphim, que tal fazeste!
Provar do fructo quizeste,
E provavste della emfim!
Seraphim, que tal fazeste,
Que fizeste, Seraphim!

Bem promettes no futuro
Ser um bolina feroz,
Comeste abrindo noz...
Bem promettes no futuro,
E so esse primeiro furo
Não uniar-te o instincio atroz,
Bem promettes no futuro
Ser um bolina feroz.

Da ovidha sabe a historia
- Que foi buscar o diabo?
Por isso a perguntar 'stou?
Da ovidha sabes a historia?
Destá fobula a memoria
O teu caso mo arivou.
Da ovidha sabes a historia
- Que foi buscar e deixou f...

Tu tambem, Seraphim meu,
Tres perdeste, tres tirando,
Com o rize... estou jurando...
Tu tambem, Seraphim meu,
A ovidhinha lá te peden
Onde mais lá foi buscando;
Tu tambem, Seraphim meu,
Tres perdeste, tres tirando.

MARX I.

Num gabinete dentario

FARIZIA - O senhor queira li-
par-me tres dentes que não me
deixam comer, nem dormir ha duas
noites.

DENTISTA (examinando) - A se-
nhora tem a bocca muito inflama-
da, vou dar-lhe um remedio para
bochechar.

FARIZIA - Tenho soffrido muito;
eram seis dentes tirados, mas o
meu primo queo barbeiro, foi quem
tirou os tres na frente.

DENTISTA - Logo este remedio
para bochechar tres ou quatro vezes
por dia, e logo que desappareça a
inflamação vai-a com para lhe
tirar os tres de traz.

78 SALDO.

UM BEIJO

Um beijo dizem que é o selo,
Que fecha a carta do amor,
Dizem outros que é o diavelo,
D'um coração truda em dor!

Dizem mais outros que o beijo,
Bando as occultas com modo;
E d'algum peito o desejo
Ao outro dito em segredo!

Eu nessa grande queidão
Vou dar minha opinião
De accordo com o que penso...

O beijo é, por que não?
Da carne uma tentação
Que nos faz perder o senso!

GUMI.



SEMANA DE SPIDA
Semanazinha mis-ravel, esta!
Em quem chronista, boquiaberto, panna
Euborea o conto, descobriam... e resti
Uicadamente um trelojo phantasma?

Um phantasma, que delicia!
Ningum sabe o que elle que...
Porém diz-nos A Noécia
Que tem tremas de mulher...
E aqui, sem dizer senão,
Ro mo aventuro a dizer
- Não é difficil saber
O que esse phantasma queira.
Se a lator foi a A Falto,
Pega que foi no Ajallo,
Calcule o meu descomulo
Se acaso eu tivesse o dote
De ser marido pra os ladros
Onde o phantasma apparece...
Infava! Quo o riso desce
Por sobre os prestidigitos!
Mas, não! Pois conta provar,
E prove-o lá quem quizer,
Se tal phantasma é malhar
Ou laloutra do lugar.

Dizem... e que lona noémas!
Que um tremas de mulher...
Mas, don que dizeis, qualquer,
Queim foi que lãr viu as fôrmas?
Collaboro! e em não repus...
Não como d'essa, sem me!
Pode encontrar algum como
E que madalhos em tu me!
Quem nos diz que ella não seja
Um caso que me faz noéna
Que principia por troça
Kvavealbar na igreja?

Se eu fosse usabo chato de familia,
Tivesse filha e tivesse neto
Notava todo logo no neturo
Para não ter mais tarde uma quazilla.
Porque o phantasma, as vezes,
Faz um uparicio
Porém a explicação
Só vem depois de mecom...
Um velho me contou
Que bella nota tinha,
Ez! Um phantasma vinha.

Poucos mezes depois... elle era avô!
Assim, lá por Catumbi
Qua qual que fecha a porta
Pra depois da coisa certa
Não vir dizer: - eu não vi.
N'uma vez descomolada.
Olha o que phantasma arranca!
E não queiram pôr a tranza
Dez dias da cam arredonda

Porque essa coisa não parece laçavel!
Incevel, sim... e natural tambem
Depois que o diabo do phantasma vem
Não ha mais tranza possivel...
Só se o tal phantasma for
Um phantasma de consciencia
Que mostra nova apparecia
Depois, mais tarde, em casa do Prestor.
Mas se o phantasma moíno
Biloutra fôxa, comêter de amolha,
Vem um tempo depois o Zé-Parentin
E depois vem e moíno...
Assim, é pôr seguir a entaplama
Para não ver mais tarde outro phantasma!

Do medo agora a musa se reveste
Pra não lantar na tolica buboica...
Phantasma e peste...
Que puma surta leve a minha chronica!

M. GREGORIO JUNIOR.

Por se ter de suetar a edição de um
pavoroso artigo que havíamos de escre-
ver desde já premitimos aos nossos leitores
que esse artigo será creditado.
Também nos senos pontos.



Cortar na vida alheia

NOVOLOGO COMICO

O assumpto que mais me presta Pra passar depois da ceia...

Eu o delicto. Ora está! Nunca fallei da ninguma...

O meu criterio o espelle Tenho isso de bom comigo...

Entrelanta lá em casa Desde os grandes aos pequenos...

So minha avó (já de idade) E' volubila de paz...

Minhas irmãos. Oh! Que sorte! Abrindo os labios amemos...

Aborrecem-me as taes typas. No corio são careçadas...

Minha mulher bem se porta Quando eu estou, perde até vasa...

A familia inteira falla Do proximo. O thesourinha...

Minha avó esta não corta (já disse e torço a dizer)...

Si eu não estou, tempo ha de sobra. Mas assim que bata á porta...

Minha avó esta não corta (já disse e torço a dizer)...

Cluico RYBBA.

Nós

Eu andava por aquell' tempo... ha dois annos - vergado pelo peso...

Agora perdidamente a minha Palmyra.

Doitava-me chorando, amanhã chorando, comia chorando...

Ella, era casada, e eu, justamente por esse motivo, amava-nos...

Até aquelle dia, só lembramos não o prazer de fallar uma unica vez...

Era, porém, um typo extraordinariamente comento, e quando nós...

Calou-se, e quando me retorci nada disse á esposa.

Eu o a pequena, tinhamos combinado para, no dia seguinte...

Não dormi essa noite... e só pensava no que haviamos de fazer no dia seguinte...

Calou-se, e quando me retorci nada disse á esposa.

ava-o, bejava-o, louco, phrenologicamente... Finalmente no dia immediato...

Ora, ora, ora, que idea!... Está ali o motivo porque...

Dr. Za' CARIOCA.

PILULAS

UMA XOPRA DO QUARTO, e curacao. Atento a febrilidade que vem...

Depois de tomar uma destas pilulas...



BEMTEVI

2ª EDIÇÃO

A' sombra de enorme fortuna mandava...

Deixa de lado tudo o que te rodeia...

Depois de tomar uma destas pilulas...

DISCURSO

QUE FOI CONFERENCIADO E VAZ SEM REPTIDO QUALQUER DIA DE TERÇA

Senhores. - A tradicção de intas e struere d'industria, em por outa...

Nessas condições, vós bem sabeis que...

O ponto dos bonds da Fabrica das Chitas...

Avó, Boca! Senhores, are quer dizer gallynha...

A tradicção, quero dizer, a tradicção biblica...

Senhores, a tradicção do chopp d'cerveja...

Vejam só que catallupa a minha Nem um tonel de Babilonia...

Ora, portanto, depois de processo tempestivo...

Senhores, o operario não é nam mais nem menos...

Tomai um chapéu de sol esfarralhado e vereis...

Pantuf de mal e lá parte, disse n'ama sexta-feira...

Amanhã, com certeza lá n'fartará. Comêoç é o primeiro...

A tradicção de calças, meus senhores, d'panfalone...

Com esta, vou sahindo.

QUEM CHORA?

Passai ha pouco pela rua Seta. - Sopita e rispi d'barbadillo alvar...

Um fugubre cocheiro de topeto, De roita furia a botas a cambiar...

Nem uma voz me respondeu amigal. Não um parente á pobre rajargira...

VILLÃO

Vão te casar! Snoproma villãna! Num homem de criterio o detentulo!

Essa aviltante e estúpida horesia. - Da nossa igreja o mais feroz invento...

Quem falla não é o de hypocrisia! Se te mostrar a testa luzia...

Realiza-se sexta-feira, 1.º de Setembro, no Theatro Recreio...



SPORT

As corridas de domingo ultimo no Derby-Club...

Levado aulin por pequena esportista de haver mais um poquinho de moralidade...

1.º Pareo: Ary - Irlis. 2.º: Guaranês - Itanhou. 3.º: Multicolor - Tyranno.

Armas provocou: Ida H, Porteira Vertigo, Miss-Fortuna, Itó, Danalia Jockey.

PREMIOS DO RIO-NU

No nosso penultimo numero foram premiadas: no Motte a concursa...



Continua aberta a secção. Daromos em cada numero da vez...

O resultado deste comereço será sempre publicado com interallo de um numero...

Para o motto: 'Quem é a tua cantiga, E' o olho não vejo nada.'

Reconhecis as seguintes glosas: 'D'ancor um elo nos liga Para mim lofo é indio...'

Um fugubre cocheiro de topeto, De roita furia a botas a cambiar...

Nem uma voz me respondeu amigal. Não um parente á pobre rajargira...

PAR PAULINO.

O Somno do Anjo

Erão dez horas da noite. No sublimo quarto sobre uma bella cama...

Abrir a janella... era tudo quando. A luz velava com seus espelheiros...

Aproximava-me em silencio do mimso leito... e quando os meus olhos...

E o contacto do meu corpo acobrigado no d'ella fez com que o anjo...

E teamento que vossem em busca de outras regies, afreir-vos a elles como a n'arricção de taboa...

D. JOAO TESORIO.

DESFECHO

Está todo perdido minha lolla. Plidão-se nome amor!

Por isso não sei chorar de castida. Eu sou para bem fado, deus me valha...

GOIME.

BADALANDO

Mens senhores, me fiz descoberta De um remedio no mundo sem igual...

A minha que fica zangada, Malencida, belginda, servosa...

Se ella dá para ter dois abilligos. E eu queim que o olho está tanto...

Se é rapaz, o ibento, e de elleitras. E anda sempre com o rasta escondido...

Se é pequena, bonita e malitira. E se agarda só em bom St. Antônio...

Se é casada, porém, no marido. E' que sempre applicar o remedio...

Se a cachupa fada é ativa e sempre anda. A seu nivo fazendo feoguilhas...

Se no alguma das bellas leitoras. Está e tem caso já acima apontado...

D. DE SELLO.

Da nossa amizade antiga
 Ja nada resta, mulher,
 Não me adias mais, Esther,
Ouvindo a tua canção...
 La que és boa rapariga
 Mas sendo assim estúpida
 De todo o mundo és amada,
 Dizas a todos que sim...
 Não gostando disso mesmo,
 Eu olho e não vejo nada

A. C.

Vá lá uma, rapariga,
 Piar-se n'esta cambula,
 Fiquel, toda apalreada
Ouvindo a tua canção!
 Mas vá, seja de barriga,
 Porquê no a'ou desperada,
 Jurou-me q'ou era amada,
 Disse que era um amigo
 Mas depois de andar o-amigo
 Eu olho e não vejo nada...

S. MARTINHO.

Pipocas! Como! Que espiga!
 Eu, que todo me embuteço;
 Que fico doído, maluco,
Ouvindo a tua canção
 E cont'o oprimido a lig'a,
 Fiquel cheio de massada
 Quando vi-te—ol! minha amada,
 Por aquella fechadura...
 Quando chegi-me a loucura
 Eu olho e não vejo nada...

DR. SELLO.

A ninguém quero que diga:
 Eu ia umi sarratou
 Por detrás do reposteiro
Ouvindo a tua canção.
 Como de bella minha amiga!
 Vi tu pelle rosada,
 Vi o teu corpo de Fada;
 Mas a respeito de gozo
 Da ten e r'io tão mimoso...
 Eu olho e não vejo nada...

RUBIK PÉ.

Sonhando uma coisa antiga
 Vi junto de ti, formosa;
 Uma fa-la fabulosa
Ouvindo a tua canção!
 S'oude pulcra, essa amiga
 Deu-te uma rosca aossada
 E eu p'ra ver se era salgada
 Foi lambendo a tua rosca...
 Acordando: (coisa tola!)
 Eu olho e não vejo nada.

Meco.

Tu pensas que não fatiga,
 Estar a gente todo o dia,
 Qual uma lema, a porfia,
Ouvindo a tua canção!
 Meu mollerão do uma lig'a...
 Já tons a voz estregada,
 Muito velha, enferrujada,
 E espiga que já dou toalha...
 Por mais que tentes o' fillo...
 Eu olho e não vejo nada.

GURY.

Hontem soubei, (mas que espiga!)
 Quo no pensar por teu sobrado,
 Mo quedára extasiado
Ouvindo a tua canção.
 E que tu, ai rapariga!
 Appareceste acaçada
 Em uma espa embulhada
 Convidaras-me a entrar...
 Porq' quando no acordar
 Eu olho e não vejo nada!

DINO' JUNIOR.

Inte assim é uma espiga
 E ja me adias a velha,
 Fico morto todo o dia
Ouvindo a tua canção.
 Pega, pois, que não prosa
 Com esta prosa enxada,
 Repare que tal massada,
 Não me fa ficar ditosa
 Porque apesar d'essa prosa
 Eu olho e não vejo nada.

ORIEBR.

— Abotexas a lig'a
 Alegre cantrolando...
 E ou... eu só te espiaudo...
Ouvindo a tua canção!
 Não me visio... a'á berriga
 A bella sua engrumada,
 Levantaste, desconsolada...
 Ao longo a vista estomada,
 Niuguem me vis... (pá d'izina)
 Eu olho e não vejo nada...

ÉVA SO PARAÍSO.

Não contes ol! rapariga!
 Não contes, tenhas cuidado;
 E ten que um dealimado,
Ouvindo a tua canção
 Vem por ahí; forte espiga!
 E... me vando, minha amada,
 Mo encoda uma b'ofetada...
 — Não tenhas medo, querido,
 Estou com muito sentido...
 Eu olho... e não vejo nada.

D. M. FALDA.

Mais passos, senhor, não siga...
 Olhe! eu não sou d'esses, não!
 — Com força meu coração,
Ouvindo a tua canção.
 Bato no peito... — Que espiga!
 Doi-me no r'io e saçada!
 — Não sejas assim (to malvada...
 — O senhor gosta de mim?!...
 Sem vintom?!... Não quero assim...
 Eu olho... e não vejo nada!

O KAR/TEIRO K. H. C. BO.

Cantavas ol! rapariga!...
 Parecias chagada
 Lá no piano esutada...
Ouvindo a tua canção
 Fiquel com dor de barriga,
 Tal a voz esgocada
 Que tens! é triste!... ceitada!...
 S'oude sentido ao... curropio...
 E'as que escuto um assobio!...
 Eu olho... e não vejo nada!

ON FRASO!

Estando com tua amiga,
 Conversando na janella,
 Eu fiquel sem mais aquella
Ouvindo a tua canção.
 Por cantar-me certa intriga
 Uma grande baralhada
 Quo fizeram na suçada
 Fiquel logo bravo e mudo;
 E correndo a vista em tudo,
 Eu olho e não vejo nada!

NUNCA VI TANTO AÇO!

Foi uma grande vigata,
 N'aquelle dia de tua,
 Quo liquel, mesmo na rua,
Ouvindo a tua canção.
 Foi'cece a tal espiga...
 Pois largaram da sacada,
 Uma grande cusparada,
 Fui ficando indignado;
 Erguendo-me, já dançado;
 Eu olho e não vejo nada!

CANDIDO.

No som do tua canção
 Adormeci... que prazer!...
 — Comecei a dormer...
Ouvindo a tua canção...
 Já que soubei! grande espiga!
 — Vejo tu pau com uma enxada
 S'ubar de novo a escola...
 — Accorda n'um sobresado
 Mo levanta de um só salto...
 ... Eu olho... e não vejo nada!

TATO DO MATO.

Dix a Rita! — Mas que espiga!
 São Silveiro Concheiro,
 Sinto dor no coração,
Ouvindo a tua canção!
 Mas quem que nunca comiga,
 Ver o casario potuada
 Porque o p-bra, minha amada,
 F'ito tu pequeno que, quando
 M'a mostra, o mo abuxado.
 Eu olho e não vejo nada!

DR. ANSO.

Foi mesmo uma gre so espiga,
 Que me impigio tu imada...
 Ao som d'um b-an violão...
Ouvindo a tua canção!
 Elle me deu uma lig'a,
 Dizendo ser encantada,
 Quo uma ella regalada,
 Ja em um ella passar;
 No entretanto a chorar...
 ... Eu olho e não vejo nada.

K. PALESMA.

Vou saindo de barriga
 Quando ouço a tua voz
 Fico duro, qual a noz
Ouvindo a tua canção.
 Mas não penses rapariga,
 Quo tu és a minha acaída
 Porque ficas m'a... curada
 Quando me vés passar
 Aié tu não a mostrar
 Eu olho e não vejo nada.

GLORIA DOS JUVENILSOS.

Sou que u'bo amiga,
 — Dia a Rosa e Alegria...
 Quo quando n'aquelle dia,
Ouvindo a tua canção.
 Deixei-te ver minha lig'a;
 Fiquel por ti deleitada,
 E de estalo, transformada;
 Fiz-me a barriga doída
 Mas... quando olho a herida
 Eu olho e não vejo nada!

DR. R. ALP.

Para o proximo numero oferecere-
 mos o seguinte notio:
 Yaga, não diga bairinho
 Se eu pedir noct me dá!



Honny soit qui m'a y pense.
 ACHAR PROVERBIOS

SOLUÇÃO N. 40

Quem porfia mata a copa.
 Acertaram: Othmar, K. Rio
 K., H. K. d'inho, Sen. nome, Ay-
 moré, Mysotis, Thebas, K. C. Pa-
 rós 11, Deiró Junior, Dr. Pery Quito,
 K. Palesma, Dr. Ando e Galboá.

A Rosalina Falebe
 Moga de todo o decéto
 Não gostava de namoro,
 Tinha livre o coração!
 Porém um dia, zoz, ziaz,
 — Uma vez a ti primeira —
 Galin, la fez uma assobra
 Com o Pedrinho Ferra!

Agora a preça situda
 F'ito ver e calcular
 Quo é muito facil tentar
 Uma l'ica escalada!

Este rifão que apresento
 É muito certo porque
 Esse tal...
 PAR PADRINO

PAR PADRINO

A f'icada da primeira p'ón, 2-1
 THEREZINHA.

II

O entusiasmo da Carola está no
 p'ado, 2-1

PERV.

II

Este rifão sem guerra é inutil, 2-1

MYOSOTIS.

IV

Suspende o buraco a no-sea 1-1

C. GERA.

V

Fazna nota ao noite, 2-1

R. POLHO.

VI

GABAL

Ne feizinho Go-par
 Uma medida te dou;
 No m'culo se achar
 Uma avosa decifou

VII

Mulher amada 2
 Mulher querida 2

K. PALISMA.

VIII

(A THERESA, A CARTA.)

Bem sei que tu és valente
 Minha Ther ça querida 1 3
 A's avosa no' d'as
 Ave e bem eschocida 1

DOYMOES CORREA.

IX

O buraco da prima é medida,
 2-1

DR. PERY-QUITO

X

Estu caler no hamem é mardre-
 re 2-2.

CERDONES.

XI

A ilha é bicho que comot—2.

K. LAGO.

XII
 PERGUNTAS E RESPOSTAS
 O que é? O que é?
 Qual é o rio que é quadrupede?
 K. PALESMA.

Confere
 FERRI CENO.

Na recebemos as decifra-
 ções deste numero até terça
 feira. Não são inutilizadas as
 que nos chegarem depois.

As decifrações e a lista dos decifra-
 dores serão sempre publicadas em
 intervalos de um numero, recebendo
 se o resultado até o dia da publi-
 cação do numero antecedente.
 Ao primeiro decifrador daremos,
 como premio, *Um livro e escolher*.
 Aceitamos collaborações, que nos
 deve ser enviada em tres escriptas no
 dia de cada livro.

Os pontos, n'este torneo, são con-
 tados por questio decifrada a não
 por trabalho publicado.
 Propozemos 12 questioes, cujas
 decifrações eram:

*Caninha, Calabre, Portador,
 Philosopho, Rebelo, Babar, Se-
 nobio, Calafador, Anjo-Arma,
 Lopez, Arari-irara, Tacho-tachia.*

Decifrarão:
 Pery 10, Sen nome 7, K. Rio K
 3, K thebas 3, Avamoré 11, Mysotis
 6, Thebas 4, Ubrajaras, K. C.
 Paró 11, Deiró Junior 6, Dr. Pery
 Quito 8, K. Palesma 7, K. Bu-
 lomé 6, P. K. Dinho 5, K. boelo 10,
 Dr. K. Noe 6, Dr. Anlo 4, Galboá
 2, Bacharel Trincheira 5.
 Deixamos de contar a Ubrajara
 12 pontos no n. 114 e a Deiró Ju-
 nior 1.

QUEBRA CABECA

519 918

472 169

952 129

789 889

24 75 10 60

Son fela, sou atrevido
 Na lama tenho festança
 Tenho o meu lombo romprido
 E faço medo á criança

FOLHETIM

O BOLINA

Romanço de fogo... para gente fria

por
 ARANDO SACRAMENTO

XII
 (Continuação)

Chora, mulher ceitadinha
 Lactimando o grande mal
 Tem uma patva daninha,
 Da sua vida r'iva!

Es tu todo amido! Cabo e véo de todo
 o mystério. O O'cisteta vira tudo!
 O mundo que converna no matto com a
 Maria Galinha era elle, elle, unica-
 mente!
 Mizeria! infamia! E a do'houca!
 Todo o mundo já sabia o que elle, p'ra-
 cizára! Jarava mesmo se p'rocto fosse.

Mas se o Castolota com effeito d'esse
 com a lingua nos dentes, ceitado d'elles.
 Apesar de não ser fillo do namoro, son
 sogro era do Babaró e isso lhe bastava.
 Tinha na p'aveia do bulco uma faen-
 da de d'el'as que naturalmente dan-
 çaria um sala (yaga sem tripas do ma-
 lato linguarudo).

Com as reflexões não unou que a
 noite cabira.
 Estava muito indisposto, sentiu-se
 enfermo.
 Levantou-se, fechou as portas do ar-
 mazen, preparou um cartaz com o
 seguinte d'icteio — Estou doente! progu-
 e um das portas, e retirou-se para
 casa.

Durante o trajecto que fez na vinda
 ao lar conjugal, notou que todas as
 passagens olhavam para elle e depois fal-
 lavam no ovitido umas das outras.
 Notou mesmo que algumas riem-se
 muito. Não havia duvida. Todas ellas
 referiam-se ao facto da fazenda. Estava
 desmoralizado. Restava somente ver o
 motivo porque era recebido em casa.

Sacou a f'ica, riscou um phosphoro
 e penetrou no quarto, ceimado, livido
 de medo. O phosphoro apagou-se.
 — Quem está ahí! perguntou!
 ninguém lhe respondeu. Quem está
 ahí! tornou a perguntar. Olha que eu
 mato. Respondeu! O mesmo silencio do
 morto.

Riscou outro phosphoro, deparou
 com um vulto preto em cima de sua
 cama.

Seusabellos ficaram como arames,
 um fremito de horror atravessou-lhe
 toda a capilha dorsal.

Tentou a perguntar:
 — Quem está ahí! — Não obteve res-
 posta.

Estão o Juca Mole, aproximando-se
 do leito, cravou a f'aca com uma velhe-
 mania phantastica.
 Um grito hediondo surgiu no quarto
 negro; tremulo, o Juca Mole cahiu de
 joelhos e o P'aulaléo appareceu com
 um lampeão aceso á porta do quarto.
 Via sua cama ensanguentada, quiz re-
 conhecer o desproprio que assustára e
 reconhecendo com o Olho ante o cad-
 avor de Democrazia!

Vinha rompendo a madrugada. O eco
 começava a tingir-se de cor de rosa.
 Uma f'aca azul destacava-se no poente
 como se fosse uma f'ita enorme em ab-
 lada de infinito. O Sol despontava sur-
 rindo, no p'ado de-queptavam no som
 da garganta avizua da passavada aca-
 f'ites perfumavam o ambiente chrias
 de gozo aos beijos das abelhas.

Passavam pelos busques os robantos,
 baixavam os ovelhas, cantavam os gallos,
 viravam as passarinhas.

As locomotivas manobravam e das
 vigulas esgavam o f'u-f'u do vapor
 que era repetido pelo echo no outro
 extremo da campina.

O Juca Mole acordou, abriu a janella
 do quarto e sentio que a brisa da
 manhã lhe belhava a face. Sobre a cama
 f'alta e amavel era do pobre animal
 que assustára. Era um redor da si-
 não vio ninguém; apenas o rio corria
 como um eol de diamantes ciliando
 n'um tapete de relva.
 Já não tinha os sorrisos de Rosalina.
 Já não possuia aquella imagem fran-
 zida que se evaporava como uma ne-
 maninha impellida pelo vento! —
 A honra — Para que he servia, pois, a
 vida. Não era melhor morrer!
 Sim, morrer. No fim seguinte ninguém
 mais lembraria de la.
 Apenas accria do banquete nos
 vermes. A vida é uma estúpidoz be-
 dihada. A morte! A morte! A chave
 do eugenia indelicivavel da vida! Que
 succedeo depois da morte!

Ira para o céu! Para o inferno!
 Para a Purgatoria!
 — E de um salto o Juca teve uma
 revolução.

— Suicido me!
 Sabia na janella, encontrou um pe-
 dago de carvão no soleira da porta da
 rua, apañou-o e estroveo na parede
 ceitada do ovo.

— Morro! A vida é um sucho cujo
 despertar é a morte. J. II.

Essa seguida ocorreu em dirpeção ao
 rio.

O Parahyba desliziava mansamente.
 A ponte estava deserta.
 Ninguém passava na occasião. Olhou
 com um ar de escuras e em tom de
 affronta disse:

— Berra do Piraby, adons para
 sempre! Mundo, vá plantar batatas!
 E atira-se. Mal calto a f'uga o Juca
 Mole sente uma picada. Olhou. Era
 um enranquejo que lhe tinha segurado
 a s'ita malindrina. O sujeito ficou com
 medo da morte, tremou ao sentir as
 dores do caranguejo e pôs a bocca no
 mudo.

Grítou! gritou! gritou!
 O Juca Mole percozia ufagado ao
 não passarem os o'ca-f'u no tropico.
 Foi salvo e no reu'ebor sou sal-
 vador não ponde deixar de dar outro
 grito.
 — Era o Juca Costeleta!
 Aié Allii!

(Continua)

